

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

PRACTICE TEACHING IN SCHOOL CONTEXT OF EDUCATOR

Kely-Anee de Oliveira Nascimento¹

Adriana Lima Monteiro²

Neide Cavalcante Guedes³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a prática pedagógica do Pedagogo em cinco escolas da Rede Municipal de educação da cidade de Teresina, estado do Piauí, a partir dos seguintes questionamentos: Como acontece essa prática no contexto escolar? Quais as principais atribuições do Pedagogo no espaço da escola? Que desafios esse profissional enfrenta no cotidiano da prática? Nossa base teórica se constituiu de autores que discutem a temática, dos quais destacamos Tardif (2002), Pimenta (1991) e Libâneo (2010). O estudo se constitui em uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, utilizando o questionário para a coleta e construção dos dados. Os resultados evidenciaram que, apesar de o Pedagogo possuir a mesma base de formação do docente, ele possui atribuições distintas, considerando que sua prática transita pelos diferentes espaços da escola. Concluímos, ainda, ser extremamente importante que o Pedagogo tenha conhecimento aprofundado do fazer docente, para que possa mediar e orientar o trabalho do mesmo, no sentido de que haja um trabalho colaborativo, ou seja, sua atuação contemple uma prática coletiva com os demais profissionais da educação, com os pais e os alunos, conduzindo a um ensino e aprendizagem de qualidade, atingindo, assim, os objetivos da escola.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Pedagogo. Saberes Docentes. Contexto Escolar.

Abstract: This article aims to analyze the educators' pedagogical practice in five municipal schools of Teresina, in the state of Piauí, in relation to the following questions: How is this practice applied in the school context? What are the main tasks of educators in the school? What challenges do these professionals face in their everyday practice? Our theoretical basis consisted of authors who discuss this theme, such as Tardif (2002), Pepper (1991) and Libâneo (2010). This study is organized as a qualitative-descriptive research, using a questionnaire for data collecting and construction. The results showed that despite the fact that the educators possess the same basic training on teaching as other teachers, teachers and educators (pedagogues) have distinct duties, considering that their practices go through different school areas. Furthermore, we conclude that it is extremely important for educators to have extensive knowledge of other teachers' tasks, so that he or she may be able to mediate and guide the work of the latter, by means of collaborative work, that is, the educators' actions must contemplate collective work with other education professionals, as well as with parents and students, leading to quality teaching and learning so as to achieve the school's goals.

Keywords: Pedagogical Practice. Educator. Pedagogical Knowledge. School Context.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: kelyoliveira_@hotmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: adrilimamonteiro@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: neidecguedes@hotmail.com

Introdução

A prática do Pedagogo é tema de discussão presente no decorrer da formação inicial do profissional e persiste na formação continuada, quando, durante o exercício da profissão, ele efetivamente se tornará Pedagogo, considerando que é no fazer cotidiano que a prática pedagógica é efetivada, tendo como suporte os processos de reflexão e ação.

Considerando a importância dessa prática para a organização do trabalho educativo no contexto escolar, realizamos um estudo com o objetivo geral de analisar como acontece a prática pedagógica do Pedagogo no contexto escolar, na rede municipal de educação da cidade de Teresina, Piauí. Buscamos responder aos seguintes questionamentos: Como acontece essa prática no contexto escolar? Quais as principais atribuições desse profissional no espaço da escola? Que desafios o Pedagogo enfrenta no cotidiano da prática, para atingir os objetivos educacionais da escola?

Com base nos questionamentos elaboramos os seguintes objetivos específicos: caracterizar a prática pedagógica do Pedagogo; descrever as principais tarefas que o Pedagogo realiza no contexto escolar, e identificar os desafios enfrentados no cotidiano de trabalho.

O estudo se constituiu em uma pesquisa qualitativa descritiva, e, de acordo com Gil (1999), seu principal objetivo é descrever características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Para sua operacionalização foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados para compreender os sentidos que os interlocutores atribuem à prática pedagógica

Segundo Richardson (2010, p. 90), a pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”. Utilizamos a descrição como possibilidade de relatar as experiências e atividades dos interlocutores dentro do contexto no qual estão implicados.

Inicialmente, realizamos um levantamento no *site* da Secretaria Municipal de Educação de Teresina – PI para identificar as escolas que estão localizadas na zona sul da cidade. Essa escolha se deu pela facilidade de acesso das pesquisadoras a essa região da cidade. Esse levantamento serviu para estabelecermos um contato com os

Pedagogos, convidando-os a participarem da pesquisa. Esse contato serviu, também, para marcar o dia e o horário da visita à escola, oportunidade em que seria entregue o questionário. Na data da entrega do questionário já definimos o dia de devolução, considerando a disponibilidade do Pedagogo. Ficou estabelecido, em consenso, que os nomes dos interlocutores seriam preservados e identificados por nomes de flores.

Uma nova prática para as exigências sociais

As mudanças, ocorridas nas esferas política, econômica, sociais e culturais das últimas décadas do século XX e início do século XXI, exigiram uma redefinição do papel da educação, da escola e dos profissionais que nela atuam. Tais transformações modificaram o perfil da instituição educativa e a atuação dos profissionais, conforme esclarece Imbernón (2010, p. 9):

[...] a instituição educativa e a profissão docente desenvolvem-se em um contexto marcado por: o incremento acelerado e uma mudança vertiginosa nas formas adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico e nos produtos do pensamento, a cultura e a arte.

Com base no pensamento do autor em referência, é possível compreender que a sociedade passou a exigir, cada vez mais, competências e habilidades que atendessem às exigências sociais, dentre as quais destacamos a formação dos cidadãos.

Considerando a redefinição, tanto da educação quanto da escola, Imbernón (2010) destaca que a desregulamentação social e econômica oriunda da política neoliberal, que provocou o processo de globalização e criou mecanismos para medir a qualidade da educação, repercute em uma nova visão e induz a uma reflexão sobre o currículo, a organização escolar, a participação da comunidade, o uso de novas tecnologias da informação, a integração escolar, inclusão social e interdisciplinaridade. Essa nova visão busca redefinir a prática pedagógica do Pedagogo para atuar num contexto de mudanças e incertezas. Para isso, torna-se imprescindível que esse contexto seja um agente reflexivo e crítico perante a nova realidade social, exercendo uma prática pedagógica consciente das novas exigências educacionais, permitindo em primeiro lugar a autonomia do Pedagogo para inovar e repensar sua atuação na escola. Nesse sentido, o autor em destaque esclarece que:

Se a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação, conjunta e dialeticamente com o grupo de professores, se aproximará da tendência emancipadora, crítica, assumindo um determinado grau de poder que repercute no domínio de si mesmo. (IBERNÓN, 2010, p. 36).

Com base no pensamento do autor em referência compreendemos que o conhecimento de uma prática pedagógica emergente deve integrar a reflexão constante e a interação entre os profissionais da educação, para que estes possam, ao mesmo tempo em que modificam suas práticas, atender às novas exigências educacionais.

Essa postura faz com que teoria e prática sejam indissociáveis. Ao conhecer a teoria, o Pedagogo orienta sua prática e torna-se um pesquisador de sua própria ação, buscando repensar novas estratégias metodológicas que se apoiem nos saberes pedagógicos. Libâneo (2011, p. 63) destaca que os educadores críticos:

[...] estão desafiados a repensar objetivos e processos pedagógico-didáticos em sua conexão com as relações entre educação e economia, educação e sociedade técnico-científica-informacional, para além dos discursos contra o domínio do mercado e a exclusão social.

O pensamento do autor expressa de forma clara a realidade de atuação do Pedagogo diante do mundo de mudanças e incertezas. Assim, visto como profissional crítico, ele precisa ser capaz de refletir sobre seus conhecimentos pedagógicos e didáticos, o que irá garantir o redimensionamento de sua prática.

O ser professor assume uma nova análise, uma atuação que deve ser proporcional às novas exigências sociais de formação do sujeito, conforme afirma Guimarães (2004, p. 30): “requisitos profissionais constituem o ser professor hoje deve ser buscada na prática profissional desenvolvida nas escolas, estabelecendo-se relações entre os conhecimentos e desafios aí surgidos e a formação”.

Tais aspectos inseridos na prática pedagógica do Pedagogo devem ser constantemente avaliados e reavaliados de acordo com os interesses de formação social e da escola, em benefício da aprendizagem significativa dos alunos, pois não basta saber a teoria, mas a partir dela utilizar as estratégias adequadas para que o trabalho pedagógico aconteça da melhor forma possível.

Ao assumir o fazer pedagógico reflexivo, o Pedagogo deve ser capaz de tomar posições e assumir postura de educador crítico diante de seu trabalho possibilitando espaços de construção da reflexão e dialogando com a equipe escolar na busca de soluções para os dilemas que poderá enfrentar no decorrer da atividade pedagógica.

Para refletir sobre a prática, Libâneo (2002, p. 70) destaca três capacidades que professores e Pedagogos podem utilizar nessa reflexão:

[...] a apropriação teórico-crítica das realidades em questão considerando os contextos concretos da ação docente; a segunda, de apropriação de metodologias de ação, de formas de agir, [...] a necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sua prática [...], e a consideração dos contextos sociais, políticos, institucionais na configuração das práticas escolares.

Corroborando com o pensamento do autor, compreendemos que o processo crítico reflexivo do Pedagogo carece passar por uma etapa de análise da realidade educacional. Esse posicionamento dará suporte ao uso de diferentes tipos de estratégias de metodologia, e garantirá uma reflexão permanente sobre tais métodos.

Fala-se teoricamente da forma como o Pedagogo deve agir, mas outros problemas poderão surgir no contexto escolar, necessitando de outras práticas, pois não existe uma única metodologia que atenda à heterogeneidade que constitui a escola. Essas práticas, para serem bem delineadas, terão como apoio os saberes que esse profissional construiu no decorrer da vida e da formação.

Os saberes do Pedagogo escolar: o transitar em contextos diversos da escola

Sobre os saberes do Pedagogo, utilizaremos como referência teórica os estudos de Tardif (2002) sobre os saberes docentes, compreendendo o Pedagogo como o profissional que possui uma base docente e, portanto, necessita compreender a atuação do professor para poder auxiliá-lo no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

A formação inicial possibilita a aquisição dos saberes acadêmicos ou pedagógicos específicos para a formação do Pedagogo. A aproximação das teorias que norteiam a prática do Pedagogo busca construir conhecimentos sobre a ciência da educação. Nesse sentido, Tardif (2002, p. 37) destaca que:

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que condizem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

O citado autor enfatiza, ainda, os saberes disciplinares que integram os conhecimentos de diversas áreas e os curriculares, que compõem as estratégias do currículo, como objetivos e metodologia, além dos conteúdos a serem trabalhados e os experienciais produzidos durante a prática do professor, com base na realidade cotidiana, no saber-fazer, na ação, e que exigem a solução de problemas práticos do cotidiano. São, portanto, saberes subjetivos, inerentes à identidade individual de cada professor.

Nessa perspectiva, não podemos esquecer outro fator que também modifica e produz saberes docentes - a relação entre a teoria e a prática. No processo de formação profissional, o estudante tem uma visão teórica acerca do trabalho pedagógico. Todavia, quando se depara com a realidade escolar, acaba não conseguindo estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. Daí ser possível afirmar que a experiência sobre como ensinar prevalece sobre determinadas teorias.

Tomando como referência Tardif (2002), é possível compreender que os saberes profissionais são adquiridos conforme o tempo: pré-profissionais (ainda na educação básica) e ao longo da carreira. Os saberes profissionais podem se manifestar de três tipos: existenciais, que estão impregnados na história de vida e escolar desse professor; sociais, que acontecem na integração e diálogo com os demais professores; e pragmáticos, que ocorrem na relação de trabalho, ou seja, no exercício profissional.

Portanto, podemos dizer que a prática pedagógica que o Pedagogo utiliza no contexto escolar tem como base duas fontes: a teoria aprendida nos cursos de formação inicial e continuada e os saberes adquiridos na experiência, no cotidiano e nas tradições do ser Pedagogo.

A prática pedagógica do Pedagogo no contexto escolar

A cultura escolar está diretamente relacionada ao processo pedagógico. O trabalho do Pedagogo no contexto escolar exerce um papel de mediação das rotinas escolares; da elaboração, execução e avaliação de projetos; da organização das atividades institucionais que perpassam o planejamento dos conteúdos, objetivos educacionais, metodologias a serem utilizadas e avaliação de todas as tarefas. Para Muribeca (2002, p. 167):

[...] o Pedagogo por ser um profissional mesmo tendo a docência como a base de sua formação, não tem suas ações compactadas na sala

de aula, o que o torna “*livre*” [grifo nosso] e disponível para trabalhar o espaço escolar que não é o da sala de aula, mas que nele interfere.

A autora está fazendo referência ao Pedagogo especialista que, mesmo tendo a formação básica na docência, seu trabalho não está diretamente ligado ao contexto da sala de aula. Todavia, as funções que esse profissional exerce interferem diretamente no contexto escolar, incluindo a aprendizagem dos alunos.

Considerando essa perspectiva, Pimenta (1991) esclarece que o Pedagogo podia exercer uma multiplicidade de papéis com denominações de supervisor educacional, orientador educacional e administrador escolar. Com base na autora e analisando os diferentes papéis podemos compreender que o supervisor educacional organizava o trabalho educativo no interior da escola ao planejar, orientar, coordenar, auxiliar e supervisionar o trabalho pedagógico como um todo. Por outro lado, o orientador educacional tinha a responsabilidade na orientação dos alunos, pais, professores e direção segundo os saberes pedagógicos e sociais presentes na escola, e o administrador educacional seria o responsável pela direção e controle do trabalho administrativo e pedagógico com os professores, articulando, orientando e mediando as relações entre alunos, pais, professores e a equipe escolar. Nesse contexto, os cursos de Pedagogia formavam profissionais para atuar na docência, ao mesmo tempo em que os habilitava para a condição de especialistas nos diversos espaços para além da sala de aula.

A redefinição do papel do educador, possibilitada pelos debates pedagógicos ao longo das décadas, fundiu as funções do supervisor educacional e do orientador educacional, que agora estariam atreladas ao fazer do Pedagogo. Como afirma Rangel (2006), as funções de supervisor, orientador, coordenador e Pedagogo são sinônimos no que diz respeito ao processo educativo no âmbito escolar. Portanto, o papel do Pedagogo é amplo, pois, além de atribuir as funções pedagógico-administrativas da escola, permite atuar como docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o trabalho do Pedagogo deve subsidiar as práticas educativas realizadas na escola, assegurando a plena consecução dos processos de ensino e aprendizagem, trabalhar as dinâmicas grupais, relações interpessoais entre pais, alunos, professores, diretores e demais profissionais da educação; organizar o trabalho educativo e pedagógico; orientar pais, alunos e professores nas questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem; assessorar a gestão promovendo, dessa forma, a inter-relação entre objetivos escolares e atividades práticas.

Sobre a prática pedagógica do Pedagogo voltada aos discentes, Pinto (2006, p. 151-152) enfatiza que:

[...] o trabalho pedagógico deve estar intimamente vinculada ao corpo discente para avaliar constantemente se as atividades encaminhadas são satisfatórias do ponto de vista deles. Se a aprendizagem escolar é marcada por processos educativos desencadeados coletivamente, essa avaliação deve ter como referencia os resultados coletivos das diferentes classes. Portanto, a coordenação pedagógica deve ter encontros periódicos para proceder a análise do rendimento escolar com cada turma.

Podemos perceber que o trabalho do Pedagogo no contexto escolar é bastante amplo e não envolve apenas algumas funções pedagógico-administrativas. O Pedagogo deve estar implicado diretamente com todos os profissionais da educação: diretor, técnicos-administrativos, professores, alunos, pais, comunidade, vigias, merendeiras, porteiros, etc. O trabalho educativo acontece quando todos esses sujeitos estão interligados e trabalhando juntos. Cabe ao Pedagogo estar à frente de situações onde busque a interação entre todos esses sujeitos que fazem parte da educação.

Cenário da Pesquisa

A pesquisa teve como *locus* 05 (cinco) escolas da rede municipal da cidade de Teresina PI, localizadas na zona sul da cidade. Essa escolha, conforme já enfatizamos, se deu pela facilidade de acesso das pesquisadoras a essa região da cidade, uma vez que todas residem próximo aos bairros selecionados. Os critérios de seleção das referidas escolas foram: ter no quadro funcional um Pedagogo exercendo a função há mais de 01 (um) ano e aderir voluntariamente à pesquisa. As escolas que constituem o campo empírico deste estudo estão localizadas nos bairros Três Andares, Parque Piauí, São Pedro e Lourival Parente, zona sul da cidade de Teresina, e todas oferecem Ensino Fundamental. Convém destacar que a região que agrega esses bairros apresenta um número reduzido de escolas, o que faz com que as crianças e os jovens se desloquem para outros bairros. Para maior compreensão, faremos a caracterização das escolas campo da pesquisa, lembrando que as mesmas apresentam nomes fictícios.

A Escola Municipal Flor de Liz, que fica localizada no bairro Três Andares, atende ao Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde, totalizando 18 turmas, sendo

que, para cada ano do ensino fundamental, são duas turmas, 01 pela manhã e 01 à tarde. São atendidos 489 alunos.

A Escola Municipal Torquato Neto, fundada no ano de 1984, fica localizada no Bairro Parque Piauí, e atende atualmente ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano nos turnos manhã e tarde, num total de 320 alunos.

A Escola Municipal Francisca Trindade, localizada no Bairro Parque Piauí, atende a 436 alunos distribuídos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde.

A Escola Municipal Auto da Compadecida está localizada no Bairro São Pedro, e atualmente oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 6º ano atendendo a 278 alunos.

A Escola Municipal Inácio de Loyola, localizada no Bairro Lourival Parente, oferece Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, atendendo a 230 alunos.

Feita a caracterização das escolas, passaremos ao perfil formativo e profissional dos interlocutores da pesquisa que, conforme já esclarecemos, são Pedagogos atuando no campo da Coordenação Pedagógica. Para identificação dos participantes, ficou acordado que os mesmos receberiam nomes de flores, garantindo, assim, seu anonimato.

Violeta é especialista em Avaliação e Supervisão Escolar e trabalha na Escola Municipal Flor de Liz há 06 anos. Segundo ela, o que caracteriza a prática do Pedagogo são ações como:

“colaborar nas ações da escola, organizar a semana pedagógica, planejamento, reuniões com pais, professores, alunos e funcionários, projetos, eventos comemorativos; elaborar plano de metas e ações, calendário escolar; acompanhar a prática do professor e o rendimento do aluno e, por último, contribuir para a manutenção de um clima cordial entre professores x gestão x alunos x funcionários e responsabilizar-se pelos resultados da escola” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Camélia é especialista em Psicopedagogia e Tecnologias em Educação e trabalha na Escola Municipal Torquato Neto há 02 anos. Para ela, a prática do Pedagogo se efetiva no:

“acompanhamento do processo ensino – aprendizagem, trabalhar a formação continuada com os professores” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Jasmim é especialista em Metodologia do Ensino e trabalha na Escola Municipal Francisca Trindade há 21 anos. Em relação à prática pedagógica, ela assim se manifesta:

“o Pedagogo escolar, pode-se dizer, é o profissional que sonha a escola que deseja ter, propõe, reúne, motiva, colhe dados, organiza o pensamento da coletividade e monitora o alcance dos resultados, avalia com o grupo, redireciona a partir do grupo e o ciclo reinicia” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Beladona, com especialização em Supervisão Escolar, trabalha na Escola Municipal Auto da Compadecida há 08 anos. Segundo ela:

“o Pedagogo é um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola. Sua presença é fundamental na organização das práticas pedagógicas e consequentemente na efetivação das propostas. Tem um importante papel de mediador no ensino aprendizagem, garantindo a consistência das ações pedagógicas e administrativas” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Acácia, com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, trabalha na Escola Municipal Inácio de Loyola há 20 anos. De acordo com ela, a prática pedagógica do Pedagogo só é possível de se efetivar porque:

“o Pedagogo escolar é um mediador no processo de avaliação do currículo, caminho para o qual é selecionado o conjunto de possibilidade, transição da aprendizagem, relação professor x aluno, um facilitador do desenvolvimento de projetos coletivos na escola. Promover integração e articulação de todo o currículo, a fim de que o processo educativo se desenvolva de forma compartilhada, integrada e articulada” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Este estudo se apresenta como uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva que, de acordo com Gil (1999), tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Nesse sentido, ao trabalhar aspectos que constituem a prática pedagógica do Pedagogo a partir das relações interpessoais, Fachin (2002, p. 125) apresenta elementos que:

têm como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

O Curso de Pedagogia, desde sua criação, passou por constantes adequações, construindo a identidade que o Pedagogo apresenta atualmente. A reflexão da prática pedagógica mostra-se como essencial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, redimensionando a atuação do profissional em direção ao alcance dos objetivos. Neste

caso, os saberes do Pedagogo estão diretamente relacionados com o modo de atuação que o mesmo exerce no contexto escolar.

Nessa perspectiva, convém enfatizar a necessidade de se construir uma nova prática pedagógica diante do mundo de incertezas, bem como analisar a trajetória do curso de Pedagogia no sentido de compreender a formação do Pedagogo na atualidade, bem como os saberes pedagógicos produzidos e as práticas pedagógicas refletidas no contexto da escola.

O trabalho pedagógico na escola exige uma articulação entre os diferentes profissionais que atuam na instituição, sendo o Pedagogo o profissional que atua diretamente com a equipe da escola e com a comunidade, constituída de pais e demais segmentos sociais. Dentre suas atividades podemos destacar o papel de mediador, articulador e orientador do trabalho pedagógico na escola.

Buscando uma forma mais adequada de compreender como essa prática se desenvolve, o artigo foi organizado a partir de eixos temáticos definidos no instrumento de coleta de dados.

- Como se tornou Pedagogo;
- Características da Prática Pedagógica do Pedagogo;
- Saberes e Fazeres da Prática Pedagógica do Pedagogo;
- Desafios da Prática Pedagógica do Pedagogo.

Tornar-se Pedagogo: como e para quê?

Os dados construídos a partir dos questionários evidenciam que os interlocutores, tendo como base a formação docente, tiveram a necessidade, conforme esclarece Violeta, de “adquirir novos conhecimentos e de mudar também a prática”. Por outro lado, Camélia argumenta que sua necessidade de formação passa, também, pelos motivos de “realização profissional”, enquanto que Jasmim destaca a “facilidade de acesso” que o curso de Pedagogia possibilitou. Ainda nessa direção, Beladona se manifesta no sentido de que suas necessidades passam pela questão da “identificação com a área educacional”, enquanto Acácia revela uma preocupação no sentido de “adquirir conhecimentos contribuindo para uma educação de qualidade”.

É interessante notarmos que todos os profissionais participantes deste estudo optaram por realizar o concurso para o cargo de Pedagogo como uma oportunidade de modificar sua prática, tendo em vista que a atuação desse profissional difere do trabalho

pedagógico realizado pelo professor que atua em sala de aula, pois aquele realiza atividades de Gestão e Coordenação Pedagógica, enquanto o Pedagogo professor exerce as atividades de sala de aula. No caso específico do estado do Piauí, o profissional egresso do Curso de Pedagogia poderá exercer a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a função de Gestor Escolar envolve, dentre outras competências, a Coordenação Pedagógica.

Nossa compreensão se apoia na prerrogativa de Pimenta (2011, p. 33), no sentido de que: “A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. Assim, o papel do Pedagogo vai além do espaço da sala de aula, uma vez que suas ações se traduzem em orientações pedagógicas e administrativas que constituem o todo da escola.

A Prática pedagógica do Pedagogo: relações mediadas na escola

De acordo com o posicionamento assumido pelos interlocutores, através do questionário, foi possível compreender que os mesmos têm clareza quanto às suas atribuições no espaço escolar. Isso se manifesta na fala de Violeta, quando afirma que, dentre as diversas características que a prática do Pedagogo assume no contexto escolar, “esta deve organizar, elaborar e acompanhar as práticas pedagógicas, o planejamento, planos e metas da escola, reuniões com os pais e a comunidade, além do rendimento dos alunos para, assim, contribuir com os objetivos institucionais da escola”.

Com pensamento semelhante, Camélia destaca que essa prática “acompanha o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como dos professores”, enquanto que Jasmim percebe muito mais como possibilidades de “propor, reunir, motivar e organizar a sistemática pedagógica presente na escola”. Para Beladona, essa prática vai além no sentido de “articular as tarefas do processo de ensino e aprendizagem presentes na prática pedagógica do professor, possibilitando um ensino de qualidade”, o que se concretiza no dizer de Acácia, em se perceber como “um mediador das relações na escola, promovendo e integrando ações compartilhadas no âmbito da instituição educativa”.

Nas expressões dos interlocutores, foi possível identificar uma compreensão unânime em relação às atividades que são de sua competência no âmbito da escola, o

que faz com que sua prática, enquanto Pedagogo, favoreça melhor qualidade no trabalho dos professores e demais profissionais que atuam na escola.

Saberes e Fazeres do Pedagogo

Os saberes e fazeres se constituem em um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que os profissionais possuem e que caracterizam a ação que realizam. Na perspectiva de Imbernón (2010), esses saberes são denominados conhecimentos contextual, conteudista, pedagógico e metodológico, isto é, os conhecimentos contextuais estão relacionados ao contexto no qual o Pedagogo está inserido, ou seja, a realidade educacional da escola e dos alunos, e isso se expressa no pensamento de Violeta, ao destacar que:

“normalmente procuro sempre relacionar os conhecimentos que adquiero nas formações ou cursos e repassar para os professores e até mesmo praticá-los dependendo da situação” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Os saberes conteudistas se referem aos conteúdos ensinados pelo professor; no caso do Pedagogo, aqueles específicos de sua função. Conforme Jasmim, para desenvolver sua atividade são necessários:

“os conhecimentos básicos em ciências humanas, educação e técnicas pedagógicas para permitir/oferecer e proporcionar ao grupo a integração desses saberes e embasar a prática de sala de aula. Poderíamos falar em competências básicas que auxiliem o grupo a alcançar metas.” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Os conhecimentos pedagógicos, próprios da Pedagogia, são apreendidos durante a formação inicial, destacados por Beladona:

“o Pedagogo tem como base os quatro pilares da Educação, o saber ser, saber fazer, saber conviver e saber conhecer, com esses conhecimentos proporcionará momentos de reflexão e aprendizagem” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Por fim, os saberes metodológicos, que se referem ao fazer, com base nas teorias em mediação com a prática, o que fica evidente na fala de Acácia, quando afirma ser relevante:

“articular a teoria e a prática para envolver a participação de todos os envolvidos na ação educativa. Monitoramento de todo o trabalho pedagógico” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Podemos perceber que o conjunto de saberes que fundamentam a prática do Pedagogo tem origens, que vão desde a formação pessoal, perpassando a experiência profissional e, conseqüentemente, a interação social. Apoiamo-nos nas ideias de Tardif (2002, p. 64), para compreender que:

[...] o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre as várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc.

Com base no autor, é possível compreender que os saberes pessoais e profissionais interferem no fazer do Pedagogo, tendo em vista que tais saberes estão diretamente relacionados às aprendizagens adquiridas durante a formação inicial e complementadas na formação continuada. Nessa direção, consideramos que os fazeres estão relacionados à mediação, acompanhamento, inter-relação do trabalho pedagógico com a gestão, professores, pais, alunos, comunidade e demais funcionários que compõem a escola.

Prática pedagógica do Pedagogo: desafios e incertezas

Em qualquer campo de atuação profissional faz-se necessário, uma postura de responsabilidade diante dos desafios que o profissional deve assumir no exercício de seu trabalho. No caso específico do Pedagogo, podemos dizer que essa responsabilidade é ainda maior, considerando que o trabalho pedagógico no contexto escolar exige que o Pedagogo esteja em permanente atualização, para que possa dispor de elementos que facilitem diagnosticar, analisar e enfrentar os desafios que surgem na escola, possibilitando ao mesmo resolver os conflitos presentes, tendo como fundamento os saberes pedagógicos.

Na visão de Violeta, o maior desafio:

“é o de substituir a forma de ver o Pedagogo como um fiscal, mas sim como um profissional que está para auxiliar na formação do professor e também na aprendizagem do aluno. Então, para mim, o desafio é conquistá-lo para poder ajudá-lo na sua prática. O outro desafio é que

às vezes não temos soluções para resolver os problemas e temos que pedir ajuda” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

O pensamento de Jasmim se coaduna com o de Violeta, pois, segundo ela:

“Um grande desafio é lidar com o desequilíbrio, com o conflito entre diferentes motivações, diferentes concepções de mundo. A tarefa do Pedagogo, nesse caso, será ajudar o grupo a manter uma diretriz comum e construir práticas pedagógicas para assegurar o alcance dos resultados” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

E, também, com o pensamento de Acácia, que diz serem

“inúmeros os desafios do trabalho pedagógico, pois trabalha com vários segmentos e com indivíduos com ideias diferentes, uma busca constante de promover o desenvolvimento da autonomia da integração e da responsabilidade, como o diálogo entre todos os membros do grupo” (extraído do questionário aplicado aos participantes do estudo).

Com base nas falas destacadas, é possível compreender que os desafios presentes no cotidiano do Pedagogo são muitos, considerando que, dentre as inúmeras funções que exerce, deve ser capaz de articular o trabalho pedagógico da escola, no sentido de integrar os profissionais que ali atuam. É importante, pois, que esse profissional seja capaz de lidar com os conflitos e desafios diários, tendo em vista ser ele que vai propor alternativas de solução para os problemas frequentes no interior da escola, e para superá-los deve ter como base os conhecimentos pedagógicos.

Em seus escritos, Silva (2006) informa que, nas décadas de 1970 e 1980, uma das habilitações da formação do Pedagogo era a de supervisão escolar, ou seja, o Pedagogo poderia assumir a condição de supervisor de todo o trabalho pedagógico desenvolvido na e pela escola. Nesse sentido, um dos desafios atuais do Pedagogo está em substituir a função de fiscalizar pela de orientar e mediar o trabalho pedagógico. A função de supervisão, durante muitos anos, foi vista como se o Pedagogo fosse um profissional que estivesse ali para julgar, avaliar e criticar o trabalho do professor.

Considerações Finais

Analisar a prática pedagógica do Pedagogo no contexto escolar da rede municipal de ensino de Teresina foi extremamente importante para que pudéssemos

caracterizar os saberes e fazeres desse profissional e a importância que sua prática exerce no cotidiano escolar, tendo em vista que a escola é uma instituição social educativa, que necessita de profissionais capacitados e com conhecimentos acerca das práticas pedagógicas, para que o processo educativo aconteça de fato, possibilitando uma educação de qualidade a todos os indivíduos.

Os resultados evidenciaram que, apesar de o Pedagogo possuir a mesma base de formação do docente, ele possui atribuições distintas, considerando que sua prática transita pelos diferentes espaços da escola. Concluímos, ainda, ser extremamente importante que o Pedagogo tenha conhecimento aprofundado do fazer docente, afim de que possa mediar e orientar o trabalho, para que este se efetive de forma colaborativa, ou seja, que sua atuação contemple um trabalho coletivo com os demais profissionais da educação, com os pais e os alunos, conduzindo a um ensino e aprendizagem de qualidade, e que possam ser atingidos os objetivos da escola.

Referências

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2011.

MURIBECA, M. L. M. A Pedagogia, o Pedagogo e a prática escolar. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.) **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIMENTA, S. G. **O Pedagogo na Escola Pública**. Loyola: São Paulo, 1991.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, U. de A. **Pedagogia e Pedagogos escolares**. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2006.

RANGEL, M. **Supervisão pedagógica**: um modelo. São Paulo: Vozes, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.